

Cartas pedagógicas

Experiências dos
estagiários do curso de
Pedagogia da FAETERJ
na pandemia

Organizador:
William Teixeira Alves



Pedro & João
editores

CARTAS PEDAGÓGICAS:

EXPERIÊNCIAS DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FAETERJ NA PANDEMIA



**WILLIAM TEIXEIRA ALVES
(ORGANIZADOR)**

**CARTAS PEDAGÓGICAS:
EXPERIÊNCIAS DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE
PEDAGOGIA DA FAETERJ NA PANDEMIA**



Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

William Teixeira Alves [Org.]

Cartas pedagógicas: experiências dos estagiários do curso de Pedagogia da FAETERJ na pandemia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 76p. 14 x 21 cm.

ISBN: 978-65-5869-962-0 [Impresso - 2022]

978-65-265-2045-1 [Digital]

1. Cartas pedagógicas. 2. Estagiários. 3. Curso de Pedagogia. 4. FAETERJ. I. Título.

CDD – 370

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/ Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/ Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025

Não importa o tema que se discute nestas cartas elas se devem achar “ensopadas” de fortes convicções ora explícitas, ora sugeridas. A convicção, por exemplo, de que a superação das injustiças que demanda a transformação das estruturas iníquas da sociedade implica o exercício articulado da imaginação de um mundo menos feio, menos cruel. A imaginação de um mundo com que sonhamos, de um mundo que ainda não é, de um mundo diferente do que aí está e ao qual precisamos dar forma. (FREIRE, 2000 p. 39)¹

¹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000 (organização de Ana Maria de Araújo Freire).

CARTA-AGRADECIMENTO

Barra do Pirai, Junho de 2022.

Estimados leitores e leitoras,

Brevemente nesta carta, gostaria de externar meu contentamento pela organização deste livro-cartas e pela possibilidade de compartilhar as experiências enriquecedoras que este projeto viabilizou.

A produção de cada carta constante nesta obra só foi possível pelo empenho, em primeiro lugar, de cada aluno-estagiário do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro de Três Rios (FAETERJ). Seja pelo comprometimento em cada atividade proposta, seja pela organização da boniteza do I Simpósio de Estágio Supervisionado, ou ainda pela produção das cartas potentes que compõem este livro. Dito isso, vale meu muito obrigado a cada um, vocês foram incríveis.

Quero ainda, sem me alongar, agradecer aos professores Aristóteles e Alexandre por abrilhantarem nosso simpósio e por muito nos terem ensinado. Prof. Aristóteles ainda, por ter aceitado o convite de prefaciар esta obra. Grato por participarem desta jornada (per)formativa.

Caro Prof. Gildo, gratidão também a você, por ler atentamente cada carta e compartilhar conosco sua visão sobre a obra em uma carta-resenha. Valeu mesmo!

Àquela que fundamentou nosso trabalho com cartas pedagógicas, Prof^a. Isabela Camini, não só agradeço, mas dedico com muito carinho e afeto estas cartas que seguem. Obrigado, mestra, pelas ensinagens compartilhadas ao longo de sua trajetória. Grato por propagar a importância da potência de uma carta pedagógica.

Por fim, a equipe gestora da FAETERJ por abraçar a ideia e apoiar o projeto. Não conseguiria nomear todos que diretamente ou indiretamente nos acolheram e auxiliaram nesta caminhada. Sintam-se todos abraçados e agradecidos.

Sem mais, “bora” ler as cartas?

SUMÁRIO

CARTA-PREFÁCIO <i>Aristóteles Berino</i>	11
CARTA APRESENTAÇÃO: CARTAS QUE NOS NARRAM E NOS FORMAM <i>William Teixeira Alves</i>	15
CARTA 1: MEU DESAFIO DE ESTAGIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA. <i>Pâmela Cristina Silva Souza</i>	23
CARTA 2: APRENDENDO COM PAULO FREIRE <i>Ketlyn Leal Ferreira</i>	29
CARTA 3: A ESPERANÇA FAZ PARTE DE MIM <i>Micheline da Conceição Bento de Souza</i>	33
CARTA 4: A BELEZA DE SER PROFESSOR E A BELEZA DE EDUCAR <i>Ana Carolina de Souza Ribeiro Melo</i>	39
CARTA 5: CARTA PARA AS MINHAS RIQUEZAS <i>Joyce Suéllen Mendes da Silva</i>	45

CARTA 6: CARTA A CRISTINA <i>Vitória Barbosa Gonçalves</i>	51
CARTA 7: UM DIÁLOGO COM FREIRE <i>Fabírcia Renata de Souza</i>	55
CARTA 8: REFLEXÕES PARA O FUTURO <i>Sttela Luiza Souza Cruz</i>	61
CARTA 9: NARRATIVAS DIÁLOGICAS FORMATIVAS EM CARTAS PEDAGÓGICAS – COM A PALAVRA: O ESTAGIÁRIO <i>Igor de Carvalho Vecchi</i>	67
CARTA RESENHA: SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EM CARTAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PEDAGOGO <i>Gildo Felipe Bernardo</i>	73

CARTA-PREFÁCIO

Querido/as, William e autores/as,

Recebi com alegria o convite para me juntar ao trabalho de vocês neste livro com uma carta-prefácio.

Bem, como gêneros textual, as cartas foram usadas como instrumentos de finalidades diversas. Durante séculos as cartas pessoais, por exemplo, serviram como modo de comunicação e ainda hoje assim são usadas, mesmo que em desuso crescente, suplantadas por outros dispositivos, mais práticos e até instantâneos, indiferente às distâncias. “Cartas” possuem características próprias que foram desenvolvidas também como uma escrita peculiar, explorada por tantos autores. O educador Paulo Freire as utilizou em algumas de suas obras. Inclusive, o póstumo **Pedagogia da indignação** reúne as três “cartas pedagógicas” que já tinha preparado para a obra que não chegou a concluir, quando nos deixou em maio de 1997. Já em **Cartas à Guiné-Bissau**, uma publicação de 1977, ele reuniu cartas que havia enviado à liderança educacional do país quando convidado para dirigir projeto no campo de alfabetização de adultos após à independência. Vinte e cinco anos após a sua partida, qual a atualidade das “cartas freireanas”? Agora, que olhamos o WhatsApp a cada instante, ainda há sentido em escrever cartas? Arriscaríamos submeter uma “carta pedagógica” para publicação em um periódico *qualis*? Enfim, para quê escrever cartas em mundo em que o tempo foi subtraído da experiência e a própria escrita intelectual foi

sequestrada, condicionada a um modelo único de (falta) de expressão?

É diante do receio de parecermos inadequados que a prática das cartas parece ocupar um lugar não apenas de desvio e perseverança, mas de criação, quando a existência humana parece estar tão constrangida à demonstração compulsiva de conformidade e adequação. Escrever cartas é existencial no sentido atribuído a *Ser Mais* por Paulo Freire, poderíamos até afirmar. A forma “carta” inclui elementos que geralmente são mais pessoais ou até mais íntimos, uma maneira de alcançar algo mais penetrante do que apenas ser direto ou puramente analítico. Escrever cartas como um meio de dizer alguma coisa que contenha mais do que simples transmissão sem contato ou emoção. No caso dos estudantes do estágio, através das cartas, como vamos ver nas páginas seguintes, é uma oportunidade de partilhar com maior integridade seus anseios, mas também suas esperanças, em tempos de distanciamento social provocado pela pandemia da Covid-19. Uma carta solicita uma escuta sempre mais essencial, mais dedicada ao uso delicado das palavras. Por isso, em um mundo exigente de imediatismo e respostas automáticas, cada vez mais organizados por algoritmos, “cartas” são não apenas de “outro tempo”, mas uma prática que nos pede um modo diferente de viver o tempo no capitalismo avançado, mais observador do devir da existência humana no lugar da reprodução de desempenhos já fixados e instituídos. O fato é que apenas a experiência do tempo nos proporciona a possibilidade da mudança como um ato de liberdade. Cartas são escritas exatamente para enriquecer o tempo das nossas vidas com maior autonomia diante das

pretensas formas de comunicação que hoje enredam nossos relacionamentos com mais velocidade e descarte da experiência.

Em maio de 2022,
*Aristóteles Berino*¹

¹ Doutor em Educação (UFF). Professor do Departamento de Educação em Sociedade da UFRRJ (DES/IM/Nova Iguaçu) e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc/UFRRJ). Coordenador do GRUPESQ Estudos Freireanos Contemporâneos e Currículo. @frecon_ufrj. E-mail: berino@ufrj.br.

CARTA APRESENTAÇÃO: CARTAS QUE NOS NARRAM E NOS FORMAM

Barra do Piraí, 27 de dezembro de 2021.

Estimados leitores e leitoras freireanos e freireanas,

Espero que esta carta, conjuntamente com todas as demais que integram esta obra, venha encontrá-los bem e saudáveis, sobretudo neste cenário caótico e preocupante causado pelo cenário político que vivemos e pela pandemia da COVID-19 no mundo.

No momento que inicio estas linhas, sou tomado pela alegria e emoção suscitadas em mim após a leitura das várias cartas escritas por meus alunos estagiários do Curso de Pedagogia. Cartas essas, repletas de vida, emoção e narrativas potentes de histórias de vida e das experiências vivenciadas ao longo da realização do estágio supervisionado na Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro de Três Rios durante o segundo semestre do ano de 2021.

O momento pandêmico atual, junto a todas as mudanças produzidas por ele nos últimos anos também afetou diretamente o cenário educativo. Dessa forma, novas maneiras de ensinar-aprender precisaram ser pensadas e experimentadas. No âmbito do estágio supervisionado isso não seria diferente, haja vista a impossibilidade de estar presencialmente próximo aos companheiros nesse processo durante a pandemia da COVID-19. Por tudo isso, e para que as atividades

prosseguissem, mesmo em meio ao isolamento social instaurado, as atividades do estágio precisaram ser ressignificadas. Excepcionalmente durante situação de emergência experimentada no país em detrimento à pandemia da Covid 19, e amparado pela portaria 676 de 23 de junho de 2021, que estabeleceu a possibilidade de uma modalidade remota do estágio supervisionado, eu, como coordenador de estágios do Curso de Pedagogia da FAETERJ – Três Rios, propus atividades remotas que substituíram a presencialidade no estágio por momentos de reflexões e diálogos que pudessem produzir saberes-fazer em todos os envolvidos no processo.

Muitas foram as atividades e momentos de diálogo, que giraram em torno da leitura, fichamento e debate da obra “Pedagogia da Autonomia”, do nosso renomado patrono da educação Paulo Freire, para quem organizamos (coordenação e estagiários), em forma de homenagem, no dia 30 de setembro de 2021, o I SIMES¹ (Simpósio de Estágio Supervisionado), sob o tema “100 anos de Paulo Freire e a Perspectiva (Est)ética para a Educação”. Este evento virtual foi potente e inspirador, pois nele pudemos conhecer toda boniteza, todo movimento e ideias estéticas de Paulo Freire, pela mediação do querido professor Aristóteles Berino (UFRRJ), e também um pouco mais da história e trajetória ética de Freire, pelo professor Alexandre Rodrigues (FAETERJ-TR). Abro aqui um parêntese para agradecer aos estimados professores convidados pela partilha.

¹ Evento disponível no canal Estágio em Foco: <https://www.youtube.com/watch?v=Ck3G9pnMy-Y&t=4892s>

Outros momentos motivadores e reflexivos ocorreram, os quais, ao final, contribuíram significativamente para a produção de cartas pedagógicas (última atividade proposta para conclusão desse período atípico do estágio) repletas de sensibilidade, afeto e estética. Cartas que revelam o crescimento, aprendizado e ideais construídos ou fortalecidos em cada aluno estagiário.

A opção de substituir os tradicionais relatórios por cartas pedagógicas se deu por acreditar que este gênero possibilita que seu produtor se sinta mais livre e à vontade para narrar-se, expor, para além de suas percepções e aprendizagens, suas emoções e afetos. A escrever, cada ser envolvido é submerso em um processo profundo e particular que o convoca a ressignificar suas leituras de mundo e experiências nas práticas de estágio. Além disso, o trabalho com cartas pedagógicas é dar vida e prosseguimento ao legado inspirador deixado por Paulo Freire em obras como *Cartas à Guiné-Bissau*, *Professora sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar*, *Cartas a Cristina* e *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas*.

A escolha por um trabalho/pesquisa materializado pela produção de cartas pedagógicas baseou-se em alguns critérios relevantes:

Primeiro, por se tratar de uma metodologia que possibilita aos escreventes a superação da dificuldade inicial da escrita, por se tratar de um gênero que traz no seu bojo a leveza e a profundidade necessárias levando em conta a história, memória, o conteúdo, o afeto, a esperança e por que não a estética? Chamo de estética, porque a produção de cartas pedagógicas possibilita a criação e corrobora a problematização levantada por Aristóteles Berino (2020), que atribui as ideias de Freire à

criação no que tange suas discussões em torno da educação. Para este autor, professor e pesquisador, Paulo Freire via a educação como criação, como um

princípio de que somos incompletos, inacabados ou inconclusos, expressões que utilizará recorrentemente, e de que a educação se realiza através dessas “janelas” existenciais, como **criação**, é o núcleo do pensamento estético de Paulo Freire (BERINO, 2020, p. 31, grifo meu).

Segundo, por compreender que a prática de escrever cartas é, de certa forma, uma maneira de comunicação e compartilhamento do humano de si, para o humano do outro (CAMINI, 2012). Elas, as cartas pedagógicas, são carregadas de emoções, sentimentos, ou seja, de vidas. Elas refletem sentimentos humanizadores capazes de tocar o interlocutor, promover reflexões, estabelecer interação, compartilhar e suscitar afetos e produzir conhecimentos.

Por fim, por considerar esta prática comunicativa/narrativa por meio de cartas um resgate de uma tradição secular que mantém vivo o legado de figuras importantes como Paulo Freire, que durante sua vida, também externou criticamente, pela escritura de cartas, em diversas obras, o seu ideal político de justiça social, seu senso de humanidade, sua luta pela transformação social, a sua indignação pela discriminação e desigualdades e a sua esperança.

Para o próprio autor (2000), as cartas pedagógicas expressavam mais um momento de luta no qual se empenhava como educador, como um político também,

com raiva, amor, com esperança em favor de um país mais justo.

Gosto muito das narrativas do Paulo Freire, sobretudo suas recordações. São bastante existenciais e estabelecem uma conexão também com o leitor. Vamos dizer que é esta também a estética da sua escrita.

Aproveito para destacar, de acordo com Machado, Marcelino e Silveira (2010), que após revisitarem as cartas de Freire, observaram evidências concretas que permitiram atribuir a Paulo Freire a autoria do termo “Carta Pedagógica”, um recurso pedagógico causador de reflexões, fundamentado em temas atuais e contextualizados, que provocam.

Prezado leitor e leitora, entenda que nesta obra assumimos a concepção de carta pedagógica aquela também abordada por Isabela Camini (2012, p. 70), que acredita que uma carta “só terá cunho pedagógico se o seu conteúdo conseguir interagir com o ser humano, comunicar o humano de si para o humano do outro, provocando este diálogo pedagógico”. Ousamos agregar que a carta se torna pedagógica, ao passo que seu conteúdo promova reflexões críticas e que interaja com seus interlocutores e promova um trabalho ativo de construção de ideias / conhecimentos por parte do leitor.

Assumimos ainda, assim como Isabela Camini (2012), com este projeto, a nossa responsabilidade como herdeiros do legado deixado por Freire por meio de suas cartas pedagógicas, de cultivar essa tradição, “recriá-la, desde a realidade social que nos cerca, no tempo que atuamos no meio do povo”. (CAMINI, 2012, p. 74)

Dessa forma, a organização deste livro-carta deve ser compreendida como um movimento estético de criação,

de compartilhamento de experiências, de indignação, de esperança e também como um processo (per)formativo dos estagiários do curso de pedagogia da FAETERJ em Três Rios. Nesta obra, convido-o, estimado leitor e leitora, a atentar-se às narrativas presentes nas cartas, peço que as tomem como uma prática humana, “[...] caminhos de pesquisaformação, de resistência, de reexistência só possíveis pela presença de muitos outros em nossas histórias, de lutas e desafios, hoje, mais do que nunca pela manutenção da vida, pela formação, pela democracia”, conforme as indicações de Inês Bragança, em seu prefácio na obra *Narrativas, Formação de Professores e Subjetividades Democrática*. (BRAGANÇA, 2020, p. 13).

Durante toda pandemia, mediante toda essa possibilidade de experimentar um novo modelo de estágio, nossa sensibilidade esteve mais aguçada, e isso, estimado leitor e leitora, fez-me derramar lágrimas diante das narrativas emocionantes de muitos dos nossos companheiros de estágio. Por isso, espero que cada leitor/a desta obra sinta a amorosidade presente nas minhas palavras aqui traçadas, e também que todo afeto e saberes descritos em cada linha de cada carta possa afetar a cada leitor e leitora e que possa despertar em cada o desejo de narra-se por meio de cartas.

“Onde há vida, há certeza do inacabamento” (FREIRE, 1996, p. 50). É por compreender o indivíduo como ser inconcluso, que sempre estou aberto a ser tocado / afetado (SPINOZA, 2009) pelo que me transforma e conscientiza. Dessa forma, aproveito para externar o quanto fui afetado ao longo dessas atividades, o quanto aprendi com cada uma delas, com cada

estagiário, com cada narrativa presente nas cartas aqui expostas e as muitas outras lidas.

Despeço-me deixando um forme abraço fraterno e desejando uma excelente leitura a cada um e que vocês possam ser tão afetados e inspirados como eu fui. Ainda lanço um desafio a vocês que nos leem: escreva-nos uma carta externando as emoções suscitadas em cada um após a leitura desta obra, queremos dialogar com vocês (wyl.alves@gmail.com).

Boa leitura.

William Alves²

Referências

BERINO, Aristóteles. **Interminados, Criadores e Sonhadores: O Problema da Estética em Paulo Freire**. Revista de Estudos Culturais. São Paulo: EACH USP. p. 24-38, 2020

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Prefácio ou sobre a invenção de paraquedas coloridos**. In: COSTA, Adriana Alves Fernandes *et al.* (org). Narrativas, Formação de Professores e Subjetividades Democráticas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 207p.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

² Mestre em Educação (UFRJ). Professor e Coordenador de Estágios na Faculdade de Educação Tecnológica do Estado Rio de Janeiro em Três Rios (FAETERJ). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores, Narrativas e Estágio Supervisionado (FORNAES). Contato: wyl.alves@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9210424044643685>

FAETEC. Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro. Portaria 676 de 23 de junho de 2021. Rio de Janeiro. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Ano XLVII - No 120 - Parte I. Sexta-feira - 25 de Junho de 2021 - Poder Executivo. Rio de Janeiro. 2021.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau**: Registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia da Indignação**: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000 (organização de Ana Maria de Araújo Freire).

_____. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 12. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

_____. **Cartas a Cristina**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

MACHADO, C.L.B; Marcelino, A.L.G; Silveira, M.L. (org). **Cartas Educativas** – uma experiência-ação de resistências, anúncios e fazeres. Porto Alegre, Editora Itapuy, 2010.

PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN, Ivo(org.). **Cartas Pedagógicas: tópicos epistêmico-metodológicos na Educação Popular**. 1. ed. Chapecó: Livrologia, 2020.

SPINOZA, B. **Ética segundo a ordem geométrica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CARTA 1:

MEU DESAFIO DE ESTAGIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Três Rios, 25 de novembro de 2021.

Querido Professor William,

Tem sido um desafio e tanto essa etapa de estágio remoto, encontramos muitas dificuldades no caminho, mas nada que, juntos, não tenhamos conseguido superar.

No início do curso, não só eu, mas boa parte da turma, idealizamos várias maneiras de realizarmos o estágio, conversávamos sobre como seria a forma como crianças nos recepcionariam e se elas nos aceitariam, mas a pandemia prorrogou nosso contato com os pequenos. Não devemos tomar isso como um obstáculo, mas sim como um incentivo, acerca de que somos capazes de enfrentar qualquer que seja a situação para concluirmos nosso trabalho com êxito.

Quando eu soube que estagiaríamos de forma remota, eu me assustei, mas com o passar do tempo vi que não seria algo tão complicado a ser feito. A maior dificuldade perante a isso é o fato de não termos um contato direto com as crianças, professores, e até mesmo com as famílias, mas o que importa é se fazemos com amor, e é exatamente isso que eu fiz: me dediquei ao estágio remoto da mesma maneira, ou até mais intensamente, que me dedicaria ao estágio presencial,

pois antes mesmo de começar a cursar Licenciatura em Pedagogia eu já amava a profissão que me escolheu, sim, foi a pedagogia quem me escolheu há alguns anos.

O estágio de modo remoto serviu para eu “acompanhar” a realidade da escola do meu bairro. Eu realizei uma entrevista com a diretora, que está nesse cargo há 4 anos, assumindo sua primeira direção, e me foram relatados problemas que ela, como diretora enfrenta para a melhoria da escola como as dificuldades de relacionamento com alguns pais. Em outro momento conversei com uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental e ela relatou que nos últimos anos a situação está mais complicada e que o amor pela profissão é o que a faz seguir.

O amor é o que nos faz ter uma escuta amorosa, respeitosa, dialógica, não só com as crianças, mas também com colegas de trabalho, com pais e funcionários. Não porque isso seja o “correto”, como um dever abstrato e universal, mas porque amamos. E, porque amamos, o outro é o sentido de tudo (MIRANDA, 2016, p. 18).

Este é o amor que move a nós, futuros pedagogos, este amor que nos incentiva a ir cada vez mais longe e buscarmos cada vez mais nos aprimorarmos para assim oferecer uma educação de qualidade a nossos alunos.

Acredito que nós temos muito o que aprender com as entrevistas feitas, pois os professores e diretores já passaram por tudo que estamos passando hoje, exceto pela pandemia que pegou todos de surpresa, então não há conselheiro melhor que eles para nós.

Conforme vamos avançando nesta etapa que é uma das mais importantes da nossa formação, se não a mais,

meu corpo é tomado por alegria, alegria que se pode resumir em felicidade de poder colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido por mim nos meus anos de formação acadêmica.

Aprendi muita coisa fazendo o fichamento do livro de Paulo Freire – Pedagogia da Autonomia, e uma delas é que “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p. 25). A princípio, isso pode parecer besteira, mas com o tempo e a leitura do livro percebemos o quão importante é o saber ensinar, dominar determinado assunto para tornar o aprendizado mais leve e mais satisfatório para todos.

A professora democrática, coerente, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, saber cada vez mais o valor que tem para à modificação da realidade, a maneira consistente com que vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento importante que precisa de ser autenticamente vivido (FREIRE, 1996, p. 58).

Essa citação mostra claramente o tipo de profissional que eu desejo ser depois da conclusão da minha formação, desejo ser uma profissional competente e capacitada para enfrentar todas as dificuldades que venham me atrapalhar de alguma forma.

As aulas remotas têm sido muito estimulantes, pois através da leitura e fichamento do livro Pedagogia da Autonomia – Paulo Freire eu me apaixonei ainda mais pela docência através de sua visão, pois ela é fundamental para nos ajudar ainda mais a escolher o rumo que queremos tomar.

No decorrer da minha caminhada acadêmica, passei por diversas dificuldades pessoais também, pensei em desistir em alguns momentos, principalmente no início das aulas remotas, o que para mim era uma realidade distante, pois com uma filha pequena, dependente de mim, cheguei a pensar que não daria conta. Meu noivo e minha mãe foram meus maiores incentivadores para que eu continuasse nessa caminhada e chegasse onde estou hoje.

Termino minha carta agradecendo a oportunidade dada a nós estagiários de escrevermos essa carta pedagógica, onde relatamos nossas experiências, vivências e desejos para nosso futuro. Agradeço também pela leitura do livro de Paulo Freire, o que foi fundamental para eu chegar a conclusões que foram fundamentais para mim como aluna e será mais ainda após minha formação. Sigo mais apaixonada por Paulo Freire e suas obras do que eu era quando comecei a licenciatura em meados de 2019, onde a aula remota era uma realidade distante de meu ponto de vista.

Agradeço também a você, professor William, por todo conhecimento passado a mim. Levarei cada ensinamento guardado na memória e no coração, pois eles foram e serão fundamentais para a minha formação enquanto educanda, e espero passar a diante tudo que foi aprendido por mim a meus futuros alunos e colegas de trabalho. A escrita dessa carta me fez pensar mais e experimentar uma experiência mais humana no meio de tantos conflitos que há ultimamente.

Aguardo ansiosa nosso próximo encontro.

Pâmela Cristina

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MIRANDA, Maria Leticia. Que escola você deseja? in: Fio solto I: que escola você deseja. Grupo Atos-Uff (Org.). São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

CARTA 2: APRENDENDO COM PAULO FREIRE

Três Rios, 15 de novembro de 2021.

Caros familiares,

Desejo por meio desta carta pedagógica ressaltar a imensa gratidão que senti ao escrevê-la, pois, em mim se revelam sentimentos de muito amor, vivi momentos únicos nesse processo de formação que sem dúvida não se encerra apenas com esse ciclo que se finda, isto é, minha graduação. Mas aqui quero destacar alguns momentos que vivenciei dentro do período de estágio remoto para o Ensino Fundamental, que me movimentaram como ser humano e como uma futura pedagoga.

O maior desafio foi em como fazer um estágio completamente remoto, o medo ao ver o inédito chegar me pegou de surpresa e assim como alguns da turma pensei em trancar, mas ali, aflita, me senti acolhida por cada um de vocês, mesmo do seu jeito, me levaram a acreditar que tudo daria certo.

Foi então que um novo professor apareceu, seu nome é William, trouxe consigo certeza, responsabilidade e comprometimento, tudo que precisávamos naquele momento. Organizamos um estágio repleto de significados, não foi só teoria para finalizar um curso. Ele nos orientou a leitura de uma obra que nos intrigou, uma leitura que me fez repensar, analisar e agir diferente,

dentro da minha prática docente. O livro é uma obra do educador e filósofo Paulo Freire, um homem que fez a diferença notável no âmbito da educação brasileira pois ele não apenas foi transformado pela educação, como fez dela um instrumento de poder, pois, para ele a escola era o canal perfeito para ensinar como ler o mundo, para assim transformá-lo.

Neste processo de desenvolvimento do estágio, o livro proposto foi "Pedagogia da Autonomia", publicado em 1996, foi o último livro escrito e publicado pelo educador. É um livro repleto de preciosidades, ressalta a pedagogia libertadora, em que o aluno não é visto como um indivíduo passivo, pelo contrário, Paulo Freire fala sobre o protagonismo dos alunos, ele retrata a importância de dar espaço para o aluno desenvolver sua autonomia e criticidade. Ele também ressalta o amor como um ato de ensinar, sendo ele assim um ato de coragem, ampliando o olhar para alcançar o outro, sem medo, mas com uma pedagogia aproximadora, portanto, o peso central é a construção dos saberes em conjunto.

Além disso, tivemos cinco reuniões por comunicação em meios remotos com a finalidade de alinhar os conteúdos e ouvir experiências dessa construção coletiva. Abordamos como se dá a estrutura de uma entrevista, como montar uma carta pedagógica, a leitura e o fichamento de pontos importantes dentro do livro. Assistimos a dois palestrantes em um Simpósio com o intuito de homenagear o educador Paulo Freire. Pesquisamos e elaboramos questões para uma entrevista com um professor(a) de Ensino Fundamental, feita para expor quais são as nossas dúvidas em que saberes são necessários para a prática docente, ao nosso olhar. Foram

momentos que expressamos nossas dúvidas e aprendemos com a experiência dos outros alunos, reuniões que sem dúvida foram muito produtivas.

Mas quero dizer que todo esse processo de muito aprendizado, mas também de muitos altos e baixos, no meu lado pessoal, só foi possível ser concluído porque vocês estavam não no plano de fundo, mas em primeiro plano, me ajudando em todos os aspectos. Tudo foi feito graças a vocês, com vocês e por vocês.

Mãe e vó, duas mulheres fortes e batalhadoras, todos os dias lado a lado comigo, me dando suporte, acredito que a leitura do mundo que tenho hoje, devo a vocês, pois, muitas vezes anularam os seus desejos para assumir as prioridades do cuidado com a família, venceram batalhas diárias travadas pela realidade de ser pobre e mulher nesse país. Vestiram a camisa de pai e mãe, e de goleada formaram filhos e netos conscientes e capazes de correr atrás de um futuro possível. Sou resultado dessa mistura, apaixonada por uma profissão que sequer tinha passado na cabeça em ser um dia, isso aconteceu graças a vocês, meus irmãos, Richard, Sthefany e Jhully. Sou grata por terem me direcionado a estudar em um colégio com Curso Normal, eu não tinha ideia de quanto tudo isso me transformaria, foram anos de muitas vivências. No Instituto de Educação Professor Joel Monnerat, aprendi a amar a ensinar, a compreender que existem inúmeras realidades que destoam da minha e que elas provocam a diversidade, elas enriquecem a nossa construção pessoal. É como o próprio Paulo Freire afirmou no seu livro *Pedagogia do Oprimido* “não existe saber mais ou saber menos, há saberes diferentes.”

Aqui me despeço com esse agradecimento direcionado também a este homem chamado Paulo Freire, que não pude conhecer pessoalmente, mas de alguma forma participou da minha vida como alguém tão íntimo, me deu conselhos, sentou-se muitas vezes na minha sala de aula e me fez repensar como ser de fato uma professora e também como ver o mundo por uma ótica crítica como pessoa participante de uma sociedade muitas vezes marcada por uma desigualdade cultural, social e ética. termino com mais uma citação de Freire: "Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." É dessa mudança precisamos, a mudança de dentro para transbordar e por fim alcançar aos outros. Vocês também podem, podemos juntos.

Atte,
Ketlyn Leal Ferreira

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- PAULO, Fernanda dos Santos; DICKMANN Ivo (org.). **Cartas Pedagógicas**: tópicos epistêmico-metodológicos na Educação Popular. 1. ed. Chapecó: Livrologia, 2020.

CARTA 3: A ESPERANÇA FAZ PARTE DE MIM

Três Rios, 08 de novembro de 2021.

Elder e Marcinha (Mãe),

Quando soube que teria que escrever essa carta a uma pessoa, fiquei muito na dúvida para quem escrever. Queria muito dedicá-la a alguém que tivesse marcado minha vida neste momento. Então, pensei: “não posso citar um, sem mencionar o outro.”

Elder, você como meu mestre, me conheceu como uma menina que transparecia insegurança. Ainda tenho muito que melhorar, mas você viu em mim potencial que, às vezes, nem eu mesma conseguia ver. Me lembro perfeitamente da primeira atividade da sua disciplina que tivemos que construir um texto sobre LIBRAS, e eu fiz completamente o contrário do que foi pedido, com ideias soltas e “mal amarradas.” Entretanto, no último trabalho, no final do ano passado, você me fez ver minha capacidade. Depois de ler seus comentários de como eu havia evoluído, aquilo me mostrou que a gente só tem que acreditar um pouquinho que seja em nós mesmos. Ali eu vi o sentido da palavra “construção”. Obrigada.

Mãe, esse mês de setembro de 2021, não foi fácil para mim. Aprendi através de uma situação considerada “boba”, mas que me ensinou muito nestes 23 anos. Recapitulando, dia 30 de agosto de 2021, fui fazer minha

prova na autoescola, se lembra?! Naquele dia, eu só estava preparada para o sucesso de ser aprovada, sem ter a chance de outra opção. Não ser aprovada naquele dia, me ensinou que você acreditava mais em mim do que eu mesma. O instante em que não passei, só você me veio à cabeça e medo da decepção que seria te olhar, já que tinha tanta certeza que eu conseguiria. Quando cheguei em casa e você me consolou de todas as maneiras possíveis, tive a certeza que sou muito sortuda de ter você comigo.

Essa foi apenas uma pequena introdução para explicar o porquê vocês foram meus escolhidos.

Nesse ponto da faculdade (5º período), entramos na fase dos estágios obrigatórios. Como ainda estamos enfrentando a pandemia, exclusivamente, este momento do curso está sendo realizado através da plataforma online. Estamos estagiando simultaneamente entre os anos da Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Foi e está sendo um momento de profundas reflexões. Me faz refletir a respeito do que vivemos agora encarando essa situação.

Muitos de nós reclamaram, acreditando na falta que faria o “cara-a-cara” com os alunos. E realmente fez. Entendo perfeitamente o motivo de chateação, afinal, muitos de nós não tiveram contato direto com a prática. Mas sabe, depois de ler “Pedagogia da Autonomia”, livro de Paulo Freire, lançado em 1996, um ano antes de Paulo falecer e um ano antes de eu nascer, me parece uma preparação para algo que ele parecia saber acontecer no futuro.

Aliás, nunca havia lido nenhum livro de Paulo. Confesso que sou chata para leitura e leio “com gosto” só coisas que me interessam. Acreditei que a obra não chamaria minha atenção. Uns dias atrás, conversando

com uma amiga da mesma turma, brinquei dizendo a ela em uma conversa que me achava uma péssima pedagoga, pois não conseguia ter essa visão de “Paulo Freire” que a maioria dos educadores tinha. A resposta dela ao meu comentário me deixou pensativa, e o que ela disse foi: “Você não é uma péssima pedagoga. Isso não faz sentido para você neste momento. Espere e vai fazer.” Não preciso nem dizer que ao final, minha opinião é completamente contrária.

Para mim, Paulo tem um senso de justiça inacreditável, um espírito aventureiro. Não digo no passado, pois até hoje faz mais pela educação do que muita gente que diz estar viva faz. Ele luta, indaga, não se satisfaz, é curioso, é resistente, coerente. É humano. Como ele mesmo diz: “A educação é uma forma de intervenção no mundo.” (FREIRE, 1996, p. 96.)

Há momentos difíceis sim, é claro. Participar das aulas em casa (encontros virtuais através do Google Meet), criar uma rotina de estudos, ter que estudar em meio ao pânico, como foi no início de tudo, sem ter a certeza de quando isso acabaria, medo de perder alguém que amo. Simplesmente ter medo. Esses foram alguns sentimentos que me acompanharam.

Hoje enxergo esse momento como sendo um período de transformação e mudança. Por três vezes tentei graduação a distância e desisti de todas, porque achei que era um tipo de ensino/aprendizagem que não era para mim. E olha onde estou agora... há quase dois anos num estilo de aula remota que nunca me adaptei. Me tornei alguém que na esperança encontrou um refúgio em tempos difíceis. “A esperança faz parte da natureza humana.” (FREIRE, 1996, p. 70)

Dentre as várias atividades que tivemos, a entrevista com os profissionais da área educacional me despertou ideias e fez perceber que a profissão em si, vai muito além da sala de aula. E a gente sabe muito bem que vai. Entre outras atividades também estão os encontros, que nos fizeram ouvir novas experiências e diversas opiniões de pessoas que serão nossos colegas de trabalho e companheiros de luta. Além disso, para a validação do estágio, foi necessária a escritura desta carta.

Hoje, na reta final, saio com uma visão diferente de mim mesma, repensando minhas próprias opiniões e atos com a ajuda dos saberes de Paulo. Aprendi que minha curiosidade pode despertar em mim coisas que eu nem pensaria. Não poderia me esquecer... Neste ano de 2021, Paulo faria 100 anos. Em homenagem a ele, o professor William, junto a alguns estagiários, organizou um simpósio em comemoração a isso. Um dos profissionais convidados foi o professor Alexandre, um homem extremamente inteligente. O admiro muito, além de outras participações importantes, como o professor Aristóteles, que falou da estética, da boniteza em Freire.

Minha carta chega ao fim com um dos dizeres do nosso “Patrono da Educação Brasileira” que me faz lembrar muito de vocês dois: “Do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvida de que a educação deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdades.” (FREIRE, 1996, p. 97.)

Elder,

Você, homem negro, de família simples, agora Doutor.

Tenho certeza que é o orgulho da sua família. Paulo é sua inspiração. Me lembro de quando você falava dele e dava para ver seus olhos brilharem. Ele se orgulharia muito em ver o que você fez pela educação. Você é quem imobilizou e ocultou os interesses dominantes, não o contrário. “Devemos lutar, e não diante da qual cruzar os braços.” (FREIRE, 1996, p. 98.)

Mãe Marcinha,

Vejo que não poderia ter sido criada por alguém melhor. Você trabalha e não é pouco. Um dia, espero poder retribuir tudo o que você já fez e faz por mim. Nos criar com esperança e com a certeza de dias melhores, faz de mim essa menina, agora um pouco mais para mulher, entender que nenhuma situação ruim dura para sempre. Eu tenho muita sorte. “A esperança é um condimento indispensável a experiência humana.” (FREIRE, 1996, p. 71)

Hoje, pouco tempo depois de achar que tinha acabado de escrever, li a carta de uma amiga que pediu minha opinião. Fui tocada imensamente. Preciso Te citar, Pai.

Há uns 3 anos, não era uma pessoa forte na fé. No dia 25/12/2018 (uma data muito significativa para mim, afinal ano natal com todas as minhas forças) te conheci de maneira que nunca havia sido apresentada. Senti na pele o que é ser conhecida por inteiro. Hoje, sei que o Senhor me colocou onde eu deveria estar, por mais que às vezes pensamos que o que é melhor para nós é o que nós queremos. O meu coração hoje está leve.

Pai, obrigado.

Finalizo com o desejo de que tudo se acerte no mundo. É óbvio que tudo isso ficará em nossas memórias, mas que tenhamos aprendido a sermos mais felizes,

cuidadosos, curiosos, pesquisadores, críticos, esperançosos, livres, e o mais importante... ser gente.

Abraços fraternos,
Micheline

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FAETEC. Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro. Portaria 676 de 23 de junho de 2021. Rio de Janeiro. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. Ano XLVII - No 120 - Parte I. Sexta-feira - 25 de Junho de 2021 - Poder Executivo. Rio de Janeiro. 2021.

CARTA 4:
A BELEZA DE SER PROFESSOR E A
BELEZA DE EDUCAR

Três Rios, 27 de outubro de 2021.

Meu querido Félix,

Ah, muito me alegra escrever-lhe esta carta, embora os tempos estejam difíceis, sempre há tempo para trazer e celebrar boas notícias. Venho por meio desta escrita trazer-lhe minhas aprendizagens acerca do estágio realizado no segundo período de 2021. Pude aprender muito, embora tenha sido um semestre exaustivo, aprendi muito sobre o trabalho do ilustre Paulo Freire.

Em um dos meus estudos, tive a oportunidade de participar do Simpósio em homenagem aos 100 anos de Freire, e aprender muito mais do que esperava com ilustres professores e ver meus colegas participando da videoconferência. Também tive a oportunidade de participar da Rede Emancipa com grandes defensores do seu trabalho, onde pude ouvir Fátima Freire, sua filha. Ah, muito me deixa feliz em saber que existem pessoas preocupadas com a educação.

Durante este estágio, também tive a oportunidade de ler *Pedagogia da Autonomia*, um livro que tem uma escrita simples, mas que tem grande valor e toca profundamente quando se trata do educador e da educação. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem

aprende ensina ao aprender” (FREIRE, p. 13, 1996) e é bem verdade essa frase, que mesmo tendo sido escrita por Paulo Freire, é uma lógica em que acredito.

A luta por uma democracia justa é grande e difícil, Paulo Freire sabia disso, mas deixou um presente para acreditarmos que é possível vivermos dignamente: Todo o seu trabalho que é lembrado e mantido por muitos educadores que são comprometidos com a práxis.

Aprendi muito com entrevistas realizadas com professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental, nas quais colocam a educação como transformadoras de vidas e para a evolução do ser humano, mesmo sendo diferentes, sempre pode-se aprender com a diversidade seja ela cultural, racial, religiosa etc. Gostaria de dizer que me orgulho muito da educação e de todos aqueles professores e professoras que fazem a diferença assim como você, Félix, pois você me ensinou que não importa em qual profissão eu atue, o que importa é ter a bondade no coração e amor por aquilo que fazemos. Talvez eu esteja sonhando demais, pois os tempos são outros, a vida hoje está difícil, eu sei disso, mas ainda mantenho a esperança viva dentro do meu coração, não importa o tempo, creio que atos de amor e respeito podem mudar ou até mesmo salvar vidas como em um filme a que assisti uma vez: Meu Mestre, Minha Vida.

Não precisamos de mais ódio e sim de compreensão. Aprendi e continuo aprendendo muito com você, querido, a sempre buscar ser quem sou e a manter o amor vivo dentro de mim por meio do conhecimento, pois quando se ensina sem perceber assumimos para nós o olhar e preocupação pelo outro e quando digo outro, me refiro a todas as crianças e jovens que vêm a nós pedindo

ajuda e compreensão. Um olhar ou um gesto pode mudar tudo. Obrigada por me ajudar a ser quem eu sou hoje, uma estudante do curso de Pedagogia da Faeterj - Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, defensora de uma educação popular digna e de qualidade para todos.

Sou muito feliz de saber que posso fazer parte dessa luta. Ah, muito me faz feliz por participar do mundo educacional. Gostaria que as pessoas olhassem para a pedagogia um dia com um pouco mais de apreço e respeito, assim como Paulo Freire um dia olhou e deixou por escrito. Pessoas são diferentes, isso é a real verdade que encontramos, mas isso é bonito, pois se aprende e evolui conhecimentos com a diversidade. Aprendi muito com meus professores e colegas de classe mesmo que virtualmente, celebramos a cada encontro a felicidade e alegria de se aprender a ensinar e a como sermos mais humanos com nós mesmos e com os outros que convivemos e encontramos.

Ao realizar a leitura do livro Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, pude compreender a beleza de ser professor e a beleza de educar o outro a partir dos nossos conhecimentos advindos de nossas práticas cotidianas. Antes da pedagogia, confesso que não tinha muitas perspectivas no mundo da educação, mas no segundo semestre de 2019, quando passei no vestibular da Faeterj, algumas de minhas perspectivas mudaram ao conhecer pessoas como a Keila, Felício e reencontrar a Alice. Sim, depois de um tempo tudo mudou, pois ao frequentar as aulas e conviver diariamente com vocês, percebi que a educação faz parte de mim e eu faço parte da educação.

Gostaria de dizer que existem muitas pessoas às quais devo os meus mais sinceros agradecimentos ao começar por você, Félix, inicialmente, que foi fonte de inspiração e exemplo de amor e carinho. A todos os nossos amigos e parentes que sempre estão lá para nos dar força e coragem para seguir em frente independentemente se estamos bem ou mal. A minha família por me ajudar a me manter na faculdade, pois fazer uma graduação em outra cidade não é fácil e eu bem sei disso por ter estudado em Três Rios por 5 anos seguidos. A Felipe por sempre se preocupar com minha educação, segurança e bem-estar. A professora Fernanda e suas risadas alguns minutos antes das aulas e rogo para que ela volte a me dar aulas tão cheias de amor e carinho.

E para muitas pessoas devo agradecimentos, pois assim como você, cada uma delas contribuíram para minha formação. E enfim, aqui me despeço em paz, pois sei que tentei fazer meu melhor, embora tenha começado em um trabalho novo e a conciliação de trabalho e faculdade nem sempre são um caminho fácil, durmo tranquila ao deitar à noite, pois sei que fiz meu melhor e que a cada amanhecer diferente uma nova luta se inicia e fico feliz por ainda ter ar nos meus pulmões e força nos meus braços e pernas para seguir em frente.

Espero poder nos encontrarmos logo.

Atenciosamente,
Ana Carolina de Souza Ribeiro Melo

Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CARTA 5: CARTA PARA AS MINHAS RIQUEZAS

Comendador Levy Gasparian, 11 de novembro de 2021.

Aos meus futuros filhos,

Eu vos escrevo para que saibam que não devemos estudar apenas para termos mais oportunidades de emprego, mas também para nos tornarmos pessoas melhores, porque o mundo precisa de pessoas melhores, e o conhecimento, se vocês permitirem, pode lhes tornar esse alguém que fará a diferença positivamente no mundo. Infelizmente, nem todas as pessoas que estudam se tornam pessoas melhores, às vezes o ego toma o lugar que deveria ser da humildade, e espero muito que vocês cumprimentem até o cachorrinho que olha com carinho para vocês na rua, porque a humildade abrilhanta a alma.

Estou nesta faculdade de Pedagogia buscando não apenas ser uma boa profissional, mas também uma pessoa melhor, principalmente para vocês. Mesmo que um dia eu seja muito rica financeiramente, a verdadeira e preciosa riqueza que posso apresentar para vocês é o conhecimento, o que você guarda na mente e no coração ninguém pode lhe roubar. Quero compartilhar com vocês um pouco sobre essa experiência de fazer estágio de forma remota por causa de uma pandemia, e acredito ser algo válido, porque devemos compartilhar nossas vivências com as pessoas queridas, para que saibam que sempre há como

ressignificar momentos, mesmo quando estes trazem lágrimas. Essa pandemia roubou nossos sorrisos, e ao mesmo tempo tem nos ensinado a sermos mais gratos. Muitas pessoas morreram, mas eu estou aqui escrevendo esta carta, e crendo que um dia a lerão. Espero que o mundo esteja melhor quando vocês vierem morar aqui.

Esse estágio me ensinou muita coisa, principalmente sobre a capacidade de nos reinventarmos, pois isso foi necessário. Sem um pinga de ideia de como seria o dia seguinte durante toda essa pandemia, nós tínhamos que ter cabeça para estudar e os professores para compartilharem através de uma tela seus conhecimentos, e quando chegou o momento do estágio, tivemos que nos reinventar mais uma vez, acreditar que conseguiríamos vencer mais um período em forma remota, com estágio, outras disciplinas, inclusive o início do nosso projeto de TCC. Então, nunca se esqueçam: nós somos capazes de nos reinventar e conseguir vencer os desafios da vida, o que é difícil para você pode não ser para o outro, e o contrário também é verdade, mas nunca podemos desmerecer o sentimento do outro e duvidar da nossa capacidade.

Neste estágio, tivemos o I Simpósio de Estágio Supervisionado (I SIMES) em comemoração ao centenário de Paulo Freire, com certeza quando lerem esta carta saberão quem é esse homem, porque terei falado dele para vocês, afinal, ele me encoraja a fazer a diferença de forma positiva na vida das pessoas, mesmo que ao meu redor todos estejam fazendo mais do mesmo. Voltando para o I SIMES, foi uma experiência incrível poder participar da organização, ouvir professores inteligentíssimos falando sobre o Freire, e no final ter a oportunidade de fazer os agradecimentos, simplesmente não tem preço. O vídeo está

no YouTube e vocês poderão assistir se quiserem, foi muito bacana ver pessoas de vários lugares participando, quando vocês encontrarem algo de que gostem, entenderão do que estou falando.

Durante o estágio, também tivemos que fazer uma entrevista com um professor e/ou diretor, para ouvirmos um pouco sobre a prática docente, e eu entrevistei a atual diretora da escola que estudei desde a Educação Infantil até o nono ano do Ensino Fundamental, e foi muito especial por vários motivos. Essa escola é muito importante e significativa para mim, e a diretora eu conheço há tempos, a mãe dela é prima da minha avó materna, e a considero como minha prima.

Fiz a entrevista por via WhatsApp por causa da pandemia, e algo que me marcou muito foi quando perguntei qual conselho ela daria para os futuros pedagogos, e ela disse para irmos revestidos de coragem, e isso me marcou muito, porque infelizmente muitas pessoas menosprezam os pedagogos, acham que é fácil, mas é muito pelo contrário, precisamos de coragem para enfrentarmos tudo o que nos espera em um ambiente escolar, pois ele é constituído por pessoas, pessoas que entram e saem, cada uma com suas características, e precisamos ser corajosos para fazemos o que deve ser feito. O querido Paulo Freire diz: “O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem.” (FREIRE, 2019, p. 45).

Como mencionei Freire mais uma vez, aproveito essa deixa para lhes falar um pouco sobre como foi prazerosa

a leitura do livro dele: *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Algo que irei ensinar para vocês, não só através das palavras, mas também do exemplo, é o incrível mundo da leitura, como Freire diz: “O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”. “ (FREIRE, 2019, p. 35), não posso dizer para vocês que ler é bom se vocês nunca me verem lendo, e vou além, se vocês não conseguirem notar o poder da leitura em mim.

Como ia dizendo, ler esse livro do Paulo Freire me encorajou a ser uma profissional de destaque, não por fazer o extraordinário, mas por fazer o mínimo que para muitos é um exagero. Como na citação do parágrafo anterior, um professor precisa dar o exemplo, não podemos ficar nos contradizendo, exigindo que os outros façam o que eu não faço, isso é comportamento de pessoas que se acham superiores, como os fariseus da Bíblia, que achavam que sabiam muito de Deus, mas não foram capazes de reconhecer o Filho de Deus, porque a hipocrisia os cega.

Meus queridos, como já disse, mantenham sempre a humildade no coração de vocês, eu já conheci muitos professores que não deveriam nem ser chamados de professores, porque um pouco de poder lhes sobe à cabeça, prestem atenção nesta indagação: “Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte?” (FREIRE, 2019, p. 66), o amor é indispensável, e não existe amor sem respeito e humildade, porque no amor eu

reconheço o valor do outro, e sendo assim não é possível eu me colocar como superior. Já vi pessoas com mestrado e doutorado se achando os donos do pedaço, e já vi também professores que pararam no magistério ou na graduação tendo a mesma atitude, por isso, não atribuo o autoritarismo ao quanto você estuda, mas sobre o que você deixa crescer no seu coração, então, não tenham medo do conhecimento.

Esta carta, que escrevo para vocês, é uma das atividades do estágio, e eu poderia escrever para qualquer pessoa, mas escolhi vocês, porque vocês são os principais alvos da minha dedicação. Se já é difícil ser coerente em sala de aula, em casa é muito mais, e vocês serão as testemunhas mais fiéis de quem estou me tornando, pois estarei com vocês em cada fase, onde exigirão de mim várias habilidades, como a paciência, o amor, a autoridade que não exclui a liberdade, e a minha dedicação em estimulá-los a refletirem sobre tudo.

Em suma, como disse Paulo Freire: “A alegria não chega apenas no encontro do achado mas faz parte do processo da busca.” (FREIRE, 2019, p. 139), por isso eu me alegro e muito nesse processo de me tornar uma pessoa melhor, capaz de influenciar positivamente na vida das pessoas.

Com muito amor e carinho,
Joyce Suéllen

Referência

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2019.

CARTA 6: CARTA A CRISTINA

Três Rios, 28 de outubro de 2021.

Querida mãezinha,

Quanto tempo, que saudade! Você sempre me incentivou a ser uma garota estudiosa e esforçada, portanto eu não poderia dedicar esta carta a outra pessoa, senão a você. Escrevo-lhe hoje para contar um pouco da minha trajetória depois que a senhora partiu há 12 anos e falar um pouco sobre a minha vida acadêmica, priorizando os estágios que estou prestes a concluir.

Desde que a perdi, muita coisa deixou de fazer sentido, mas nunca deixei de ter esperança, de zelar por ti e pelas minhas irmãs. Há muitos anos deixei de ser a aluna nota dez que você conheceu e passei a ser mediana, mas saiba que nunca deixei de ser aquela menina, sempre disposta a dar o meu melhor em todas as coisas. Continuo me dispondo a ajudar outras pessoas no que preciso for, às vezes não recebo o valor que acredito merecer, porém isso não faz com que eu seja uma pessoa diferente da que você conheceu e tampouco ruim.

Me sinto muito feliz quando dizem que nos parecemos, que sou tão inteligente quanto você foi. Sou o que sou graças a você e a todas as mulheres que me criaram. Mesmo tendo defeitos e imperfeições, tenho certeza de que você se orgulha de mim. Às vezes paro e

penso em quantas coisas gostaria que a senhora tivesse visto, quantas coisas eu queria tê-la contado. Você faz falta, Cristina.

Mas agora quero compartilhar com você minha vida acadêmica. A senhora não sabe, mas alguns anos depois da sua partida, decidi me tornar professora e atualmente curso Pedagogia, a fim de transformar esse sonho em uma realidade. No ano passado, enquanto eu iniciava o 3º período da graduação, uma pandemia surgiu e com ela diversos obstáculos surgiram na minha vida, assim como na vida de tantas outras pessoas. Porém a área mais afetada na minha, infelizmente, foi a educacional. Eu não pude iniciar os estágios, muitas aulas foram interrompidas, muitos conteúdos foram incompreendidos, confesso ter perdido o ânimo e ter pensado em desistir devido ao susto de ter que me reinventar e a necessidade do afastamento social.

Foi e ainda é algo muito difícil manter disciplina, mas sei que não é algo impossível, pois isso só depende de mim mesma e da minha força de vontade. Se me perguntassem sobre uma palavra que define o que está sendo o período de pandemia, de ensino remoto, a realização de dois estágios ao mesmo tempo, estágios esses iniciados há três meses, eu diria que essa palavra seria “desafiador”.

Muitas vezes me sinto cansada, como se estivesse correndo contra o tempo, em busca da conclusão de uma missão. Às vezes, me sobrecarrego, me questiono por não ter adiado esse processo por mais um período, mas logo penso em um versículo da Bíblia que diz: “Seja forte e corajoso!” e assim eu sigo em frente, com a certeza de que não estou sozinha e de que sou mais que capaz de concluir

esses estágios, de alcançar os meus objetivos e de fazer, você, as minhas avós e a Joice se orgulharem.

Todo esse processo de estágio se iniciou com a proposta da leitura de um livro chamado “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente”, de suas contribuições e das lições deixadas por um autor que se chamava Paulo Freire. Durante um período de três meses, tivemos alguns encontros, em que foram reunidas turmas de diferentes períodos com o mesmo objetivo. As tarefas propostas durante esse tempo se basearam em entrevistas, leituras, fichamentos e rodas de conversa sobre o livro citado anteriormente, uma obra na qual o autor nos ensina as exigências necessárias para nos tornarmos bons educadores. Ele é conhecido como o patrono da educação brasileira por todas as coisas que fez em vida e todos os ensinamentos deixados para mim e todos aqueles que pretendem seguir ou já seguem uma carreira educacional.

Uma de suas falas muito me chama a atenção, pois ela passa uma mensagem extremamente relevante sobre a importância do papel do educador na vida de um aluno, sobre o impacto que uma fala ou/uma atitude pode ter na vida de uma criança e sobre a importância de ensinar valores como a ética.

Apesar de todas as dificuldades, posso dizer que aprendi muito com cada atividade proposta nesse período, principalmente com a leitura da obra indicada pelo professor William. Foi ela quem me deu esperança para continuar persistindo e me motivou a pensar em qual tipo de profissional eu quero ser. Já adianto que eu quero ser o tipo de professora que marca a vida do aluno positivamente e é lembrada para sempre.

Me orgulho por ter escolhido uma profissão tão linda e tão solidária para seguir e espero que a senhora, mãe, também esteja orgulhosa de mim, de onde estiver.

Eu já ia me esquecendo de te contar que a Joice também decidiu trilhar esse caminho e que muitas vezes me espelho nela. Quando ela desanima, eu mostro a ela que ainda vale à pena acreditar e lutar pelos nossos sonhos e que juntas nós podemos conquistar tudo. Me faltam palavras para lhe agradecer por ter me dado os melhores presentes, que são minhas irmãs, nos desentendemos, mas nos amamos muito. Eu também não poderia deixar de agradecer por você ter sido uma das minhas maiores incentivadoras, por ter acreditado no meu potencial desde que eu era apenas uma criança e por ter me deixado em boas mãos.

Mesmo de longe, você me inspira e me energiza para que eu siga em frente. Daqui eu prometo continuar fazendo o meu papel, continuar puxando a orelha das meninas quando necessário e continuar estudando para que em breve o canudo e o bica se tornem realidade.

Tenho muito orgulho de você e da sua garra, espero um dia chegar aos pés da pessoa maravilhosa que você foi.

Nos vemos em breve. Com amor,
Vitória Barbosa Gonçalves

Referência

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

CARTA 7: UM DIÁLOGO COM FREIRE

Três Rios, 11 de novembro de 2021.

Meu querido e saudoso Paulo Freire,

Venho por meio desta simples carta tentar atualizar um pouco sobre os últimos percalços que a educação brasileira está passando. Faz um tempo que o senhor nos deixou, já se foram mais de vinte anos e infelizmente não tenho boas notícias em relação a educação no nosso país. O seu legado que é de uma educação libertadora foi e é muito importante, porém a nossa educação brasileira está passando por momentos difíceis. Estamos chegando ao fim de uma pandemia que perdura por quase dois longos anos. O vírus COVID-19 veio nos assombrar e nos fez refém dentro das nossas próprias casas, tivemos que nos abdicar de tudo na tentativa de nos proteger do contágio. Fomos forçados a ficar em casa, muitos de nós perdemos empregos, não podíamos ter vida social e muito menos frequentar as nossas queridas escolas.

E com isso a fragilidade do ensino brasileiro e a falta de recursos para a educação ficou mais evidente. Um meio encontrado para continuar com os estudos e os nossos alunos não perderem o ano letivo foi o ensino remoto, ensino este que é necessário internet, computador ou um celular, enfim recursos tecnológicos. Ah Paulo Freire! Como o senhor nos faz falta! Sua sabedoria seria

de grande valia para nos mostrar uma metodologia que abrangesse com mais eficácia o aprendizado, com muitas dificuldades aprendemos na “marra”, todos juntos, os diretores, professores, alunos, pais e responsáveis como lidar com esta situação inimaginável até então. Muitos dos discentes não tiveram como acompanhar as aulas remotas por não terem estes recursos, assim foram enviadas apostilas impressas para a casa dos alunos e os responsáveis que tiveram que assumir o papel da docência na medida do possível, pois sabemos muito bem que muitos dos familiares não possuem formação adequada, papel este que é necessário muito estudo e pesquisa, como o senhor mesmo nos ensinou.

Imagina que nossos pequenos da educação infantil nesta primeira infância não tiveram a oportunidade de frequentar a escola, vivenciar diferentes experiências e foram privados do contato escolar nesta fase da vida que é tão importante. A troca de saberes com a comunidade escolar foi interrompida ou não aconteceu. Em sua pedagogia, onde o diálogo é a base de tudo, mais que uma simples conversa para muitos foi silenciado. As professoras tiveram que usar e abusar da ludicidade para que tivessem um contato virtual mais próximo com aqueles alunos que tiveram a oportunidade de ter aulas remotas.

Fazendo uma comparação com alunos da rede privada de educação e a rede pública me faz recordar as suas palavras de como o investimento é crucial para uma educação de qualidade, segundo o Instituto DataSenado, 26% dos alunos da rede pública brasileira, que passaram a ter aula on-line durante a pandemia, não possuem nenhum tipo de acesso à internet em casa, os alunos da rede pública dependendo assim muito da infraestrutura

das escolas, coisa que muitas escolas sequer têm computadores e internet para seus alunos. Como o senhor experimentou essa desigualdade, conhece as desvantagens dos alunos que são excluídos pelo poder público, e assim defendeu um ensino como forma de **despertar a criticidade do aluno**, fazendo com que ele buscasse a ampliação de sua **consciência social** e conseguisse **atingir a autonomia**. Nesta fase que estamos passando, temos que buscar com mais garra essa consciência social para conseguir alcançar os objetivos que foram traçados há tempos pelo senhor.

Um outro ponto importante que gostaria de ressaltar é a valorização dos nossos estimados profissionais da educação, como foi dito em seu livro *Pedagogia da Autonomia* e discutido por vários estudiosos da área da educação, e por mim vivenciada em Simpósio do Paulo Freire que participei em meu estágio. A discussão é sempre calorosa e a favor da defesa que o professor deve ser valorizado em todos os sentidos, pois ele é uma peça fundamental para a construção de uma educação de qualidade.

Uma das formas de luta contra o desrespeito dos poderes públicos pela educação, de um lado, é a nossa recusa a transformar nossa atividade docente em puro bico, e de outro, a nossa rejeição a entendê-la e a exercê-la como prática afetiva de “tias e tios (Freire, 1996, p. 35).

A sensação que fica depois deste período atípico é que nossos alunos da rede pública no nosso país perderam dois anos de aprendizado escolar, e a educação brasileira teve um retrocesso, o ensino ficou mecânico, diálogos foram cessados, mas diante disso temos a esperança,

como o senhor mesmo propõe, a esperança do verbo “esperançar”, como um desejo de construir a autonomia dos alunos. Os próximos anos serão complicados, teremos que fazer uma pedagogia diferenciada, com certeza uma pedagogia da autonomia. Nossos alunos terão que reaprender a aprender dentro de uma sala de aula, e respeitando o tempo de readaptação a um ambiente que lhes foram tirados por muito tempo.

Fico impressionada com seu modo de pensar faz sentido e é tão atual. “É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo.” (FREIRE, 1996, p. 39). Fomos obrigados a nos adaptar a uma realidade que não prevemos, não nos preparamos, o mundo está em constante transformação, porém a partir da experiência, podemos aprender e com o conhecimento adquirido tentar mudar a realidade ou pelo menos amenizar possíveis problemas futuros.

Mas, meu querido Freire, o belo acervo que nos foi deixado pelo senhor, com as mais importantes obras: Educação como prática da liberdade (1967); Pedagogia do oprimido (1968); Educação e mudança (1981); Pedagogia da esperança (1992); Política e educação (1993) e Pedagogia da autonomia (1997), nos dá um aparato inigualável e com certeza através deles encontraremos as respostas e caminhos certos para seguir em frente nesta longa caminhada em busca de uma educação de qualidade para nossos alunos. Novamente seu magnífico conhecimento vai nos ajudar a superar estas dificuldades que estamos passando e as que estão por vir.

Paulo Freire, é sempre um prazer poder dialogar com o senhor, mesmo que de uma forma diferente, ao escrever

minhas indagações, tenho a sensação que encontrarei as respostas em seus livros, em entrevistas gravadas, e até mesmo em uma roda de conversa com aqueles que se interessam pelo assunto de suas obras, porque seus pensamentos continuam vivos em muitos de nós e prosseguirão assim enquanto houver pessoas que tenham esperança em um futuro melhor para a educação brasileira. E assim me despeço com muito carinho e até o próximo encontro.

De uma admiradora dos seus estudos
Fabírcia Renata de Souza

Referência

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CARTA 8: REFLEXÕES PARA O FUTURO

Três Rios, 01 de novembro de 2021.

Querido professor do futuro,

Venho escrever essa carta com muitas emoções (tristeza, alegria, saudade, amor e todos os sentimentos), e o porquê disso? Já vou explicar.

Tudo começou no início de dois mil e dezenove, estava tudo uma maravilha, minha formatura do terceiro ano do magistério, saí da escola com um emprego em um colégio e matriculada na faculdade de pedagogia (FAETERJ). Nada poderia me impedir naquele ano, cheia de sonhos e metas para alcançar. Até que chegou o mês de março e tudo que sonhei foi se desmoronando, vi minha vida indo embora atrás de uma máscara, perdas e choros. Isso mesmo, a pandemia chegou.

De início não sabíamos da gravidade, achamos que era um período de quinze dias e tudo iria se resolver, mas estávamos enganados. Aqueles quinze dias foram se transformando em meses, meses em um ano, um ano em dois e chegamos em dois mil e vinte e um sem saber quando tudo iria acabar. Foram dois anos de muitas perdas, sofrimentos, choros, agonia, medo, incertezas e todos esses sentimentos ruins.

As escolas de início ficaram fechadas, nossas crianças sem estudar e a esperança se perdendo. Mas o final do

túnel sempre tem uma luz, esse túnel foi e está sendo bem grande, só que temos professores, pedagogos que não aceitaram isso de braços cruzados. Toda a educação teve que se reinventar, o que era presencial passou a ser online, o que é bem engraçado, éramos proibidos de usar celular e de uma hora para outra passou a ser nossa principal forma de ensino. A partir de dois mil e dezenove, crianças de colégios particulares já estavam no ensino remoto, com atividades remotas, dinâmicas remotas e sem contato com o mundo externo. Posso afirmar que os primeiros dias de adaptações foram difíceis, pois poder ver nossos alunos de perto não tem comparação. E de uma hora para outra nem poder abraçar podíamos.

Provavelmente você já estudou sobre o que se passou no mundo inteiro e sabe que as coisas não foram fáceis. E para quem estava ingressando na faculdade também não foi tranquilo. Falar da nossa educação atualmente chega a ser vergonhoso, em nossas reuniões da faculdade, percebemos que há um grande desfalque de pessoas não alfabetizadas, e para quem estuda Paulo Freire, sente que os ensinamentos dele não foram aproveitados e muito menos aprendido.

Nesse momento, estou no quarto período da faculdade, é quando começaríamos os estágios presenciais e o professor William teve que se reinventar também para poder nos ajudar, assim como toda a equipe pedagógica. Estou estudando sobre a modalidade da educação infantil e acredito que nossos pequenos foram os mais prejudicados de toda essa história, segundo uma pesquisa divulgada pela Unicef, o número de crianças sem acesso à educação no nosso país teve um grande salto de 1,1 milhão em 2019 para 55,1 milhões em 2020. E o pior

é que cerca de 41% têm entre seis a dez anos, na faixa etária em que ocorre a alfabetização.

E o que podemos observar com isso é que o Brasil já não tem o pleno controle quando se trata de educação e durante toda essa pandemia, o que era ruim, piorou. E tudo piorou quando a desigualdade ficou escancarada em nossas caras, pois um aluno de classe média para alta, podia estudar no conforto de suas casas, com seus notebooks, celulares e outros meios. Mas quem é baixa renda foi obrigado a esperar o governo fazer alguma coisa. Muitas de nossas crianças sofreram dentro de casa, aqueles que tinham a escola como refúgio e segurança, agora não têm mais.

Um ponto a se ressaltar é dos nossos queridos professores da educação infantil, que no meio desse caos, tiveram a inteligência e o discernimento de ajudar seus alunos. Nosso querido e saudoso Paulo Freire já dizia que o verdadeiro professor é aquele que encara os seus desafios exercendo o seu papel de transformação, principalmente, de libertação, pois a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas e pessoas transformam o mundo.

E falando sobre nosso maior educador (Paulo Freire), nesse período estudamos muito o livro “Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa”, e lendo esse livro percebo que temos muito ainda para evoluir. Se você ainda não leu, confira, vai acrescentar muito. O livro nos ensina a como comportar em uma sala de aula com os alunos, ter a paixão pela educação e o comprometimento.

Em uma de nossas atividades relacionadas ao estágio, tivemos o I SIMES, para refletir acerca dos ensinamentos

de Paulo Freire, tivemos várias participações de professores, tivemos participação de tradutoras de Libras. Um espaço para que mais uma vez pudéssemos entender mais sobre as obras do educador, ter a compreensão de como agir, do que é a educação de fato.

Além desse encontro, sempre tivemos nossos encontros on-line para debatermos sobre o livro lido, sobre as pesquisas que eu já vou falar, sobre como fazer essa carta pedagógica e nosso trabalho de fichamento do livro da “pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Foram encontros on-line mesmo, onde cada um tinha seu espaço para perguntas, para desabafar e falar sobre o que foi aprendido. Um momento de bastante reflexão e de muita ajuda.

Sobre a entrevista que realizamos, tivemos que fazer algumas perguntas relacionadas à educação infantil, para um professor que atuava na área e a minha professora (Renata) é formada no magistério e na faculdade de geografia e atua em duas escolas diferentes. Uma das minhas perguntas foi “Quais ensinamentos você carrega dos seus estudos em relação ao Paulo Freire?” e de uma maneira resumida, ela disse que carrega a importância do diálogo, diz que é nesse diálogo que consegue condições para uma construção de um conhecimento.

Enfim, caro professor do futuro, gostaria muito de ter deixado várias coisas legais sobre a educação aqui, mas o que nos chateia é que ainda temos muito a melhorar e que a educação possa um dia ter esse reconhecimento. Aqui se fala muito de sua importância, mas quando precisamos lutar pelos nossos direitos a história é outra. Não temos um investimento em educação, o atual governo não acha que a educação é uma prioridade, aqui em meu tempo

torço e peço muito para que as coisas melhorem para nós professores, educadores e alunos.

Quero e preciso acreditar, que no futuro de onde você está lendo, a educação tenha melhorado e que valha nossa luta aqui no passado (presente para mim). Espero que aí, cada criança saiba o valor e tenha a educação como prioridade, que o governo invista em nós e o mais importante, que ele dê o reconhecimento e a valorização aos nossos queridos professores.

De sua querida e esperançosa,
Sttela Luiza Souza Cruz

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROCHA, F; LIMA, L. Formação e valorização: os professores merecem e o Brasil precisa. **Observatório das desigualdades**, 2020. Disponível em: <<http://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=1332>>. Acesso em: 04 de nov. de 2021.

TOKARNIA, M. Mais de 5 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem aulas em 2020. **AgenciaBrasil**, 2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020>>. Acesso em: 04 de nov. de 2021.

CARTA 9:
NARRATIVAS DIÁLOGICAS FORMATIVAS EM
CARTAS PEDAGÓGICAS – COM A PALAVRA:
O ESTAGIÁRIO

Paraíba do Sul, 2 de Novembro de 2021.

Querido professor William,

Se eu pudesse resumir toda a minha experiência durante nosso estágio a distância, eu o faria com as seguintes palavras: *“Gente mais gente”*. Justamente as últimas palavras do livro *“Pedagogia da Autonomia”* são para mim as que podem melhor direcionar a nós, pedagogos em formação, em nossas práticas tanto enquanto estudantes como educadores. Que proposta melhor poderia existir para a vida em um sistema econômico que coisifica cada vez mais as pessoas enquanto torna as coisas os objetos de nosso afeto?

Tem sido empolgante perceber como nossas atividades remotas, seja por meio da leitura e fichamento do livro *Pedagogia da Autonomia*, sejam pelos encontros virtuais durante o estágio têm produzido reflexões interessantes entre meus colegas de faculdade. Meus amigos e amigas de estágio manifestam em suas falas uma forte necessidade de sermos mais que professores, mas transformadores e potencializadores de transformações em nossas práticas pedagógicas. Eles e elas percebem como é crucial estarmos disponíveis para a

escuta ativa e amorosa, como bem nos lembrou a Izabel; ao respeito pelo conhecimento produzido pelo educando fora do ambiente escolar, como nos trouxe a Rosane e à necessidade constante do estudo e pesquisa por parte de nós, futuros professores e a consciência de que somos eternos aprendizes em formação, como bem pontuou você, William. Alguns percebem nas palavras de Paulo a importância da alfabetização e do letramento como partes fundamentais da historicização do educando, outros destacaram a urgência da superação das relações de subalternização produzidas pelo capitalismo como extremamente necessárias para alcançarmos uma sociedade mais justa e verdadeiramente sustentável. Como bem nos lembra a pedagogia crítico-social de Saviani (2011), a educação tem um papel transformador, e como educadores e educandos, somos capazes de transformar o ser humano e o mundo em sua volta por meio do conhecimento historicamente construído:

À educação, na medida em que é uma mediação no seio da prática social global, cabe possibilitar que as novas gerações incorporem os elementos herdados de modo que se tornem agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações sociais (SAVIANI, 2011, p. 121).

Este pensamento também povoa a obra de Paulo, quando expõe que *“o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo”* (FREIRE, 1996, p. 14).

Essa boniteza é tanto ética como estética, além de extremamente necessária para uma educação transformadora, William. Durante as entrevistas que realizei com o professor Leonardo e a professora Rosi, percebi e ainda percebo como é importante o amor nas nossas práticas pedagógicas. Não o amor romântico ou vocacional, mas a amorosidade entendida por Bakhtin *apud* Miranda. Como bem nos lembra Maria Leticia Miranda: *“o filósofo russo fala do amor, não como um significado psicológico passivo, mas como um princípio esteticamente produtivo”* (MIRANDA, 2016, p. 17). Ela ainda traz outras palavras que me marcam o coração:

O amor é o que nos faz ter uma escuta amorosa, respeitosa, dialógica, não só com as crianças, mas também com colegas de trabalho, com pais e funcionários. Não porque isso seja o “correto”, como um dever abstrato e universal, mas porque amamos. E, porque amamos, o outro é o sentido de tudo. Precisa ser reverenciado, respeitado (MIRANDA, 2016, p. 18).

É esse o amor que nos move a realizar a educação como um ato responsável, William! É um amor produtivo, ético e estético!

Apenas um amor desinteressado segundo o princípio eu o amo não porque ele é bom, mas ele é bom porque eu o amo, apenas a atenção amorosa interessada é capaz de desenvolver uma força suficientemente poderosa para abranger e reter a multiplicidade concreta do Ser, sem empobrecê-la ou esquematizá-la (BAKHTIN, 1993, p.81 e 82).

Percebe a boniteza disto?

Conforme avançamos nesta etapa fundamental de nossa formação, sou cada vez mais tomado pela alegria. A alegria que é felicidade, mas também um afeto. Para Spinoza *apud* Federici *et. al.* (2014, p. 32), a alegria é este afeto que nos movimenta a atingir algo melhor, mais próximo da perfeição. São nesses encontros virtuais, esse encontro de pessoas, que temos quase semanalmente, é que ocorrem os movimentos que permitem a mudança.

Por fim, vale agradecer a oportunidade de possibilitar aos estagiários a escritura de cartas pedagógicas, de poder colocar nela, nossas vivências, sentimentos, afetos. Obrigado permitir narrar a nós mesmos, por meio de um gênero que nos admite ser livres, livres para refletir sobre nossa formação e sobre que tipo de professores desejamos ser. Gratidão, porque nesse movimento de escrita de si, de mim, de nós, pudemos nos sentir gente mais gente e experimentar uma educação mais humana e amorosa, é isso que sempre guardarei no coração e na mente.

Espero ansiosamente por nosso encontro de quinta-feira.

Esperançando fraternalmente,
Igor

Referência

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato**. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza. 1993. Disponível em <<http://lutasocialista.com.br/livros/V%C1RIOS/BAKHTIN,%20M.%20Para%20uma%20filosofia%20do%20ato.pdf>>. Acesso em 03/11/2021

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Prefácio ou sobre a invenção de paraquedas coloridos.** In: COSTA, Adriana Alves Fernandes *et al.* (org). Narrativas, Formação de Professores e Subjetividades Democráticas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 207p.

FEDERICI, C. A. G. Espinosa, Alegria e Conhecimento em Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17. n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/21409/16404/124720>>. Acesso em 03/11/2021

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MIRANDA, Maria Letícia. **Que escola você deseja?** In: Fio solto I: que escola você deseja. Grupo Atos-Uff (Org.). São Carlos: Pedro & João, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SPINOZA, B. **Ética segundo a ordem geométrica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

**CARTA RESENHA:
SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EM
CARTAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR-PEDAGOGO**

Outono do ano de 2022.

Caro Professor William e demais estagiários do curso de Pedagogia da FAETERJ,

Início esta carta registrando minha felicidade em poder dialogar com vocês. Sistematizar nossas experiências por meio de cartas pedagógicas é, em primeiro lugar, manter o legado de Paulo Freire vivo e, em segundo, criar estratégias de diálogos com as diferentes gerações. Vivemos tempos difíceis, a pandemia trazida pelo o novo Coronavírus permeada pela conjuntura política nos leva ao desafio de mudar, de desconstruir todas as nossas certezas e projetar novos sonhos. O esperançar apresentado por Paulo Freire nos remete a isso, a sair da zona de conforto e ir à luta.

Escrever esta carta me traz várias memórias afetivas. A educação popular me apresenta Paulo Freire, neste momento começo meu processo de tomada de consciência e me reconheço como classe trabalhadora. Foi a pedagogia freiriana que me conduziu durante o curso de pedagogia e me permeia minha prática profissional.

A experiência vivenciada por vocês durante a disciplina de Estágio, sob a orientação do Prof. Willian

Alves, me remete aos inéditos viáveis presente nas contribuições de Freire, em que damos concretude a sonhos e nos permitimos experimentar o novo com o coração aberto. Aquilo que, por muito tempo, era rotulado como impossível, ganha novo significado e se torna a experiência enriquecedora que se apresenta com tanta propriedade nas cartas escritas. Desse modo, um estágio no formato remoto pode sim trazer elementos importantes para a formação do pedagogo.

Pamêla Cristina e Ketlyn Leal, o novo sempre causa estranhamento, mas é também uma oportunidade para criar e inovar. Talvez o contato com as crianças e famílias tenha ficado para um outro momento, mas a possibilidade de lançar um outro olhar para a escola permitiu uma nova forma de vivenciar a habilidade da observação, que é inerente à profissão de pedagogo.

Micheline, reconhecer que não estamos sozinhos na caminhada é fundamental, isso nos alimenta e revigora nosso esperar. Paulo Freire diria, que nos movemos como educadores, porque primeiro nos movemos como gente, ou seja, a nossa prática profissional é antecedida pelo o que somos enquanto pessoas. Sujeitos passíveis de erros e fragilidades, mas capazes de aprender e de ensinar e provocar mudanças.

O ato de estudar nos proporciona a possibilidade de viajar por caminhos inimagináveis, nos permite também, construir e reconstruir muitas de nossas verdades absolutas. Fiquei feliz em ler suas considerações, Ana Carolina, você demonstra o quanto uma boa formação profissional nos permite repensar e criar novos olhares. A educação precisa ser viva e dinâmica, para isso precisamos de profissionais dispostos a encarar esse dinamismo.

Ao ler a carta escrita pela Joyce, fiquei pensando o quanto Paulo Freire nos ensinou a importância de sermos conscientes do nosso constante processo de aprendizagem, ou seja, a consciência do inacabado deve permear a vida de qualquer pessoa. Os escritos de nosso Patrono, também nos provoca quanto ao papel da educação, uma vez que não deposita nela a responsabilidade de mudar o mundo, mas sim o potencial de mudar as pessoas, e delega a essas pessoas a tarefa de mudar o mundo. Joyce, de fato sua escolha pela pedagogia extrapola o âmbito da formação profissional, é assumir o compromisso de contribuir com a mudança de sociedade, tendo a educação como ponte.

A Professora Isabela Camini (2012) nos ensinou que escrever cartas permeia parte significativa da história da humanidade, sendo elas comumente utilizadas para anunciar acontecimentos. Vitória, sua mãe, onde quer que ela esteja, sem dúvidas está muito feliz com suas realizações, escolhas e conquistas. Ser pedagogo é espalhar sementes por onde passamos e marcar positivamente cada um dos educandos com quem dialogamos.

O diálogo afetivo contido na escrita de cartas, permite romper com as barreiras temporais e geracionais. Fabrícia conta para nosso ilustríssimo Paulo Freire o quanto ela continua atual mesmo depois de 25 anos de sua partida. A relação “opressor x oprimido”, infelizmente, ainda é base da organização brasileira e a educação continua sendo negligenciada, principalmente aos menos favorecidos. Porém uma coisa não muda, a certeza de que a educação é uma arma poderosa para mudanças estruturais.

Por outro lado, Sttela conta aos professores e professoras do futuro seus anseios atuais e suas esperanças

para o futuro. Sabemos que os profissionais do futuro estão sendo formados agora, então, precisamos romper com distanciamento entre teoria e prática, de fato oferecer uma educação libertadora, que caminhe para uma mudança. Somos também responsáveis pelo vir a ser.

Caminho para o final de minha carta, não podendo deixar de mencionar o afeto trazido por Igor, em sua carta. A afetividade na educação passa pelo acolhimento, por se colocar no lugar do outro e, principalmente, lutar contra as injustiças. Assim, reitero Freire (2019), a partir da obra lida por vocês durante o período de estágio e produção das cartas: “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.” (p. 139)

Encerro essa pequena contribuição com a alegria e a certeza de que não estou sozinho nessa longa jornada chamada educação. Não tenho dúvidas que cada uma e um de vocês fará diferença na atuação profissional e após essa experiência, manterão vivo o legado de Paulo Freire.

Abraços fraternos!

Gildo Felipe Bernardo

Educador e eterno aprendiz.

Referências

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

Este livro-cartas, prezados(as) leitores(as), é um convite para emocionarem-se com as narrativas em cartas pedagógicas ensopadas de afeto, histórias de vida e de muitos compartilhamentos de aprendizados construídos a partir das experiências vivenciadas por estagiários do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ), Campus Três Rios, durante a pandemia. A opção de substituir os tradicionais relatórios pela proposição de produção de cartas pedagógicas ocorreu por acreditar que este gênero possibilita que cada produtor se sinta mais livre e à vontade para narrar-se, e para expor, para além de suas percepções e aprendizagens, suas emoções e afetos. A escrever, cada ser envolvido é submerso em um processo profundo e particular que o convoca a ressignificar suas leituras de mundo e experiências nas práticas de estágio. Além disso, o trabalho com cartas pedagógicas dá vida e prosseguimento ao legado inspirador deixado por Paulo Freire em obras como *Cartas à Guiné-Bissau*, *Professora sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar*, *Cartas a Cristina* e *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas*. Desejo que desfrutem, dialoguem e aprendam com as narrativas contidas nas cartas pedagógicas desta obra. Boa leitura!

William Alves



ISBN 978-65-265-2045-1



9 786526 520451 >